

Tenham tento!

Raul Pilla

A COMISSÃO Parlamentar de Inquérito encarregada do caso do jornal «Última Hora», cumpriu rigorosa e denodadamente o seu dever, com isto prestando inestimável serviço à instituição representativa. Conhecedor do escândalo, denunciado e por todos os meios ao seu alcance divulgado pelo bravo jornalista Carlos Lacerda, o povo brasileiro, tantos anos pervertido por uma propaganda criminosa, está começando a compreender a utilidade das assembléias representativas.

Pouco há que distinguir no selo daquela Comissão. Todos os seus membros, sem diferença de partidos, compenetraram-se da grande importância da sua missão e comportaram-se com inteira independência, num caso em que se achavam em jôgo certos interesses políticos do sr. presidente da República. Dados os nossos costumes, poucos serão todos os louvores que se lhes tributem. Mas injusto fôra não destacar a excepcional atuação de dois homens, dos quais dependeria, em grande parte, o bom êxito da Comissão de Inquérito: o presidente, Castilho Cabral, e o relator, Frota Aguiar.

A Comissão cumpriu, pois, o seu dever. Cumprirá o seu a Câmara dos Deputados? Pergunta à primeira vista ociosa, se muito mais fácil é a ela cumpri-lo, bastando, para isto, aprovar as conclusões a que, por unanímidade, chegou a Comissão dela emanada. Mas já começa as suas manobras em sentido contrário o eminente sr. Gustavo Capanema. Quer êle confundir o que é distinto, conjugar o que está naturalmente separado, solidarizar o que entre si não tem nexos, para obter, graças a uma suposta e geral cumplicidade, o indulto para os seus constituintes.

Como outras emprêsas jornalísticas também receberam empréstimos do Banco do Brasil, pretende êle se aguardem os resultados da investigação que a tal respeito se está fazendo. Concedendo que êstes empréstimos guardem alguma proporção com os de «Última Hora», por que esperar por êles? Ao contrário: tomadas as providências por êste caso reclamadas, aberto e mais fácil ficará o caminho quanto aos outros...

Tenha, pois, tento, e muito tento, a Câmara dos Deputados. Poderá deitar fora, num só momento de fraqueza ou irreflexão, tudo quanto lhe carregou a ilustre Comissão em meses de aturado labor e heróica resistência. Feche o ouvido às lábias do eminente sr. Gustavo Capanema e não esqueça que, nesta mais que em outras conjunturas, quem lhe fala não é o líder da maioria parlamentar, senão somente o líder do governo, cujos interesses mais que tudo serve.